

CONTRA A PRECARIZAÇÃO: OCUPAÇÃO!

Nacionalmente, a educação pública encontra-se precarizada, no contexto de crise econômica. Os maiores cortes são em serviços públicos: saúde, educação, transporte; as consequências da crise da burguesia são empurradas para a classe trabalhadora.

Como resposta aos cortes da educação, no estado de SP, foram mais de 200 escolas ocupadas contra a reestruturação do Governo Alckmin (PSDB), o que implicaria em fechamento de salas e escolas, o aumento de gastos com o transporte, a demissão de professores e funcionários.

Em GO, estudantes ocuparam as escolas contra o projeto do Governo PSDB para a educação: militarização e terceirização/privatização (via Organizações Sociais), as consequências vão desde gastos com uniforme e transporte à consolidação das práticas militares estruturalmente hierárquica, racista, meritocrática e burguesa. No RJ, já são dezenas de escolas ocupadas em defesa da educação pública e de qualidade, e em solidariedade à greve dos professores. Todas as ocupações foram reprimidas, estudantes secundaristas e apoiadores foram presos arbitrariamente, além do entrave causado por organizações e partidos legalistas e/ou com interesses eleitoreiros negociando pelas costas do movimento. Já com um histórico de combatividade e participação nas greves dos professores, os estudantes secundaristas do estado do Ceará aderem às táticas de ação direta ocorridas recentemente em SP, RJ e Goiás e ocupam

suas escolas em busca de melhores condições de estudo e contra as portarias baixadas pelo Governo do Camilo/PT. Após a ocupação do Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente (CAIC) Maria Alves Carioca, no Bairro Bom Jardim, no dia 28 de abril deste ano em menos de um mês depois, mais de 50 escolas estavam ocupadas, unidas na luta contra a precarização da educação.



Para que a ocupação persista os estudantes definem regras, comissões (limpeza, segurança, cultura, comunicação, alimentação) e programação diária para movimentar a escola (oficinas, aulas, debates, rodas de diálogo, dança). Como a ocupação da escola não se limita a uma ação sobre o espaço, é também uma ocupação do tempo, os estudantes criam novas formas de aprendizado e reconhecem outras áreas do saber. As ocupações também evidenciaram o protagonismo das mulheres que, em muitas escolas, passaram a construir espaços de autodefesa e debate sobre feminismo classista. Os ataques contra a classe trabalhadora, retirada de direitos aliada a repressão só nos dá uma saída: a resistência e combatividade. Nesse sentido, devemos nacionalizar e forta-

lecer o movimento de ocupação das escolas contra os cortes, tomando o espaço escolar como forma de barrar as políticas anti-povo do Governo e contrapor a lógica capitalista que vem sendo aplicada na educação. Para garantir a defesa dos estudantes é preciso organizar através de comitês de autodefesa em cada escola, com objetivo de diminuir a vulnerabilidade do movimento à repressão do Estado e aumentar a capacidade de resistência individual e coletiva dos estudantes.

O método de ocupação é defendido pela RECC desde sua fundação por possibilitar o método de decisão por assembleia, onde todas as vozes de estudantes têm o mesmo peso; a inversão das relações de poder e o incentivo à imaginação dos estudantes que passam a ter capacidade deliberativa, enxergando-se como agentes da história.

Diante disso é necessário avançar ainda mais! Construindo um encontro nacional das escolas ocupadas que seja um embrião de uma federação autônoma estudantil diante de partidos políticos e entidades legais (UNE, UBES e ANEL) e superando o isolamento das escolas fragmentadas para gerar força e organização capaz para resistir aos próximos períodos de ataque a educação no país! Só a luta combativa e autônoma poderá garantir a vitória! Viva a luta auto organizada dos estudantes! Avante!

**TODO APOIO A OCUPAÇÃO DE ESTUDANTES
SEGUNДАРISTAS!**

TEM DINHEIRO PARA AS OLIMPÍADAS MAS NÃO TEM PARA A POPULAÇÃO!

O atual cenário para o trabalhador brasileiro é de arrocho salarial, retrocesso de direitos trabalhistas e aumento do custo de vida. Apesar desta precarização, o governo PT-PMDB e sua corja investiu bilhões de reais em obras para megaeventos. Em época de cortes severos e sucateamento dos serviços básicos, como saúde e educação; atrasos e parcelamentos nos salários de servidores públicos por todo o Brasil; aumento da taxa de desemprego que se encontra em 10,4%, segundo PNAD/IBGE; devemos nos questionar: Até que ponto vale um megaevento?

Vimos os rombos bilionários que a Copa do Mundo de 2014 causou aos cofres públicos do Estado às custas de piores condições de vida da classe trabalhadora. Segundo o Tribunal de Contas da União (TCU), foram gastos 25,5 bilhões de reais com a Copa da FIFA. No ano seguinte, o Governo Federal (PT-PMDB-PCdoB) cortou R\$ 12 bilhões do orçamento da pasta da educação, e agora em 2016 mais R\$ 4 bilhões foram cortados. Posto isto, nos cabe a pergunta: Por que teve dinheiro para a Copa de 2014 mas não teve para a educação?

As Olimpíadas Rio 2016 também segue nesta mesma linha de gastos faraônicos até o momento: R\$ 36,7 bilhões, superando os gastos da Copa do Mundo. Em contrapartida, hospitais estão sendo fechados por falta de estrutura e escolas são privatizadas enquanto as obras para os complexos esportivos andam de vento em poupa às custas da população. Assim como a educação

pública do estado do RJ está cada vez mais sucateada e os profissionais cada vez mais precarizados. A exemplo disto citemos os professores da rede de ensino estadual que se encontram em greve. Estes tiveram seus salários atrasados e décimos-terceiros parcelados. Essa situação não difere dos demais servidores do estado do Rio de Janeiro. Os aposentados e pensionistas ficaram mais de 2 meses sem receber seus vencimentos e pensões, ou seja, sem dinheiro para alimentação, remédios e para pagar suas contas.



A precarização da educação é evidenciada pela deflagração da greve dos trabalhadores da educação e pelas ocupações das escolas por iniciativa dos próprios estudantes, já que não há condições dignas de trabalho e estudo. O sucateamento dos serviços públicos como saúde e educação a fim de privatizá-los via Organizações Sociais (OSs) faz parte do projeto neoliberal que o governo deseja implementar. Dessa forma, o Estado escolhe o lado que deseja investir: o lado dos megaeventos, do grande capital internacional. Resta, portanto, para a classe trabalhadora, além de pagar a conta desses grandes eventos, pagar os serviços de saúde, educação e de transporte, de péssima qualidade.

Nessa conjuntura de megaeventos a classe trabalhadora é dizimada dia a dia. O Estado “higieniza” as ruas pois os estrangeiros não podem se assustar frente à contradição social e a violência. Através da política de pacificação de favelas por meio das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora), negros e pobres são executados diariamente pela polícia militar. Cláudia, Amarildo, DG, Ryan, entre muitos outros foram sumaria-

mente assassinados, pois ser pobre e negro é correr risco diário de morte. Os megaeventos, além de promoverem essa limpeza de pobres via homicídios, a faz também via remoções de casas em nome da boa aparência da cidade e da especulação imobiliária. Exemplos disto são as favelas Metrô-Mangureira (em frente ao Maracanã) e a Vila Autódromo (na Barra, no Complexo Olímpico).

Para barrar a revolta da população, a presidente Dilma Rousseff criou a Lei Antiterrorismo (13.260/2016) que tem como objetivo apenas a criminalização das manifestações populares e dos movimentos sociais. Assim, fechamento de ruas e avenidas poderão ser caracterizados como atos terroristas nos remetendo aos tenebrosos tempos da ditadura civil-militar. Temos, então, mais um megaevento prestes a acontecer no Brasil e seus efeitos perversos já são sentidos pelo povo. As Olimpíadas causaram remoções de milhares de moradias e serviu de fachada para o desvio de verbas e enriquecimento dos empreiteiros, estes que financiam as campanhas milionárias dos políticos. O preço dos ingressos e suas formas de acesso demonstram seu caráter elitista, de um evento que não foi feito para o povo. É preciso que todos os trabalhadores, explorados e afetados por esses megaeventos, unam-se para rechaçar as medidas antipovo do Estado via greve geral. É imprescindível a organização da população em comitês de mobilização para que se construa o poder popular. É organizando os de baixo que desmantelamos os de cima!

É BARRICADA, GREVE GERAL! AÇÃO DIRETA



CONTRA O AUMENTO DA PASSAGEM E PELO PASSE LIVRE!



ção abusivo do transporte forma barreiras que impedem o deslocamento da população a seu local de trabalho e estudo. A exploração do trabalho com a dupla função motorista-cobrador põe em risco a vida dos usuários, aumentando o lucro dos patrões.

A histórica bandeira de luta dos estudantes pelo passe livre se faz cada vez mais necessária atualmente. Assim, muitos estudantes secundaristas e universitários não conseguem concluir seus estudos, devido ao alto preço das passagens, abandonando a escola e a universidade. É preciso romper com a máfia dos transportes, que financiam as campanhas dos políticos em troca de aumento das passagens.

Em junho de 2013 eclodiram manifestações combativas em todo o Brasil contra o aumento das passagens, pelo passe livre e melhorias dos serviços públicos como

saúde e educação, todas essas manifestações tinham como uma forte característica a ação, direta e independência de partidos eleitoreiros e a organização pela base.

A luta de junho de 2013 foi um exemplo para toda população de como devemos nos organizar para barrar os aumentos, conquistar o passe livre integral ou mesmo ter melhorias na qualidade do transporte coletivo, mas para avançar na luta é necessário ter um salto organizacional: construção de fóruns ou comitês permanentes para organizar pela base os trabalhadores e estudantes na luta contra a máfia do transporte. Um bom exemplo de organização é o Fórum Permanente Pelo Passe livre de Fortaleza (CE) que se organiza em núcleos de base em escolas, faculdades ou local de moradia e defende a ação direta e autonomia dos partidos eleitoreiros.

Só com a construção do poder popular conquistaremos o passe livre geral e irrestrito. Que possamos retornar à organização como nas jornadas de junho de 2013 e ir às ruas tomar o que é nosso!

PELO PASSE LIVRE GERAL E IRRESTRITO!

PASSE LIVRE OU REBELIÃO!



PASSE LIVRE OU REBELIÃO!
CONTRA A MÁFIA DOS TRANSPORTES!
COMBATER O AJUSTE FISCAL!
É BARRICADA, GREVE GERAL, AÇÃO DIRETA QUE DERRUBA O CAPITAL!

MOVIMENTO ESTUDANTIL NAS CIDADES DO INTERIOR E REGIÕES PERIFÉRICAS

A RECC tem seu início em grandes centros urbanos, tais como Brasília (2.481.000 habitantes) no DF, Niterói (487.000) e São Gonçalo (337.273) no RJ, e Fortaleza (862.750) no Ceará. O crescimento da RECC, inclusive em cidades do interior e regiões periféricas (MS, GO, CE, PI), têm trazido os seguintes questionamentos: Haveria alguma diferença entre o Movimento Estudantil (ME) no interior, especialmente nas regiões periféricas, daqueles nas capitais e das regiões mais centrais? Como construir um ME classista e combativo no interior? De que forma pode-se operacionalizar um ME nessas localidades tendo em vista esses princípios?

Ao se tomar como exemplo a construção do ME Classista e combativo em cidades do Mato Grosso do Sul, estado tomado pelo agronegócio e marcado pelo coronelismo, podem-se encontrar características que refletem o atual cenário político brasileiro: desde partidos políticos digladiando-se na

disputa de cargos políticos em instâncias de representação estudantil sem nenhuma real proposta de mudança organizativa que contribua para conquista e avanços dos direitos dos/as estudantes precarizados/as, a uma apatia política – estado de conformidade que reflete como um desinteresse, descrença a qualquer tentativa de organização coletiva da categoria estudantil (ex: “as coisas nunca vão mudar, pra que se organizar?” “só quero meu diploma...essa coisa de movimento estudantil não dá em nada”).

Essas situações evidenciam a importância em atentar-se para construção social de cada localidade, ou seja, ter em vista o processo histórico de formação social daquele Estado, daquela cidade, as forças políticas que atuam na região, entre outras informações que deem base para traçar estratégias de atuação, reconhecendo as demandas da localidade em questão.

É necessário que se realize o trabalho de base nessas regiões, através de agitação,

propaganda e formação política, fortalecendo o protagonismo do ME e dando um direcionamento combativo da luta, sem que isso incorra no apontamento de uma liderança estudantil e também analisando as reais possibilidades de uma ação mais ofensiva, para não colocar nossas cabeças na guilhotina!

Ainda que seja uma árdua tarefa construir o movimento estudantil classista e combativo nas regiões afastadas dos grandes centros urbanos é preciso avançar na organização da classe trabalhadora rumo a sua emancipação!

CONHEÇA O MOVIMENTO ESTUDANTIL CLASSISTA E COMBATIVO! CONHEÇA A REDE ESTUDANTIL CLASSISTA E COMBATIVA!



RECC

Oposição Classista, Combativa e Independente ao DCE-UFRRJ (RJ); Oposição Classista e Combativa ao DCE da UFC (CE); Oposição Combativa Classista e Independente ao DCE da UnB (DF); Oposição Classista, Combativa e Autônoma ao DCE da UFG/Goiania e Jatai (GO); Oposição Classista e Combativa ao DCE -UFMS(MS); Coletivo Curupah/OCC(MS); Ação Direita Estudantil (SP); Coletivo Pedagogia em Luta (GO) **COMITES D E PROPAGANDA (CPS)**; Três Lagoas (MS); Uberlândia (MG), Anapolis(GO), Manaus (AM), e Rio de Janeiro (RJ), Araraquara(SP), Sobral(CE), Teresina (PI), Brasília(DF), Blumenau(SC), Brasília(DF)